

ÁGUA, SANEAMENTO E HIGIENE

O GUIA FINANCEIRO DOS MINISTROS DE WASH AFRICANOS



USAID
DO POVO AMERICANO

AGRADECIMENTOS

O desenvolvimento deste documento de orientação foi coordenado pela equipa de Secretariado do Conselho dos Ministros Africanos sobre a Água - Dr. Azzika Tanko Yussif, Dr. Paul Orenghoh, Kitchinme Bawa e Thomas Ephraim Banda.

Gostaríamos de expressar o nosso reconhecimento aos indivíduos que se seguem pelo desenvolvimento, fornecimento de contribuição técnica e revisão deste sumário: Dr. Catarina Fonseca, Dr. Robert Martin, ao Comité Técnico Consultivo do Conselho dos Ministros Africanos sobre a Água, Alusine Sesay (Sierra Leone), Oswald Chanda (African Development Bank), Tom Slaymaker e Ayca Donmez (UNICEF/JMP), Fiona Gore and Sofia Murad (OMS/GLAAS), Joel Kolker (World Bank), Juste Nansi (IRC, Burkina Faso), Laurent David Tiemtore (ONEA, Burkina Faso), Lemessa Mekonta (IRC, Ethiopia), Jane Nabunnya (IRC Uganda) e Nick Dickinson.

Queremos expressar o nosso mais sincero apreço ao programa Água para África Através da Liderança e do Apoio Institucional (WALIS) USAID pelo apoio financeiro e técnico para o desenvolvimento deste documento.

SOBRE OS AUTORES

O Conselho dos Ministros Africanos sobre a Água (AMCOW) é uma Organização Intergovernamental Pan-Africana formada em 2002 em Abuja, Nigéria, para promover o desenvolvimento cooperativo, de segurança, social e económico e a erradicação da pobreza entre os Estados Membros, garantindo o uso eficaz e a gestão sustentável dos recursos hidráulicos do continente, assim como o fornecimento de serviços de abastecimento de água, saneamento e higiene. O Conselho dos Ministros Africanos sobre a Água (AMCOW) serve como um mecanismo de entrega de Água e Saneamento para o Comité Técnico Especializado em Agricultura, Desenvolvimento Rural, Economia Azul e Ambiente Sustentável da União Africana. O Conselho dos Ministros Africanos sobre a Água (AMCOW) lidera a mobilização política de investidores e os ministros africanos de água, saneamento e higiene para todos os 55 Estados Membros africanos para planear, defender e influenciar por priorização política de entrega de serviços WASH por todo o continente africano.

Este guia financeiro foi financiado pelo programa Água para África Através da Liderança e do Apoio Institucional (WALIS) USAID. O WALIS é suportado através do USAID Bureau para o Escritório de Desenvolvimento Sustentável de África que procura alcançar melhorias transformativas no acesso a água limpa e ao saneamento através do desenvolvimento e da monitorização de dados confiáveis do setor, envolvendo-se na disseminação de informação crítica, fortalecendo os sistemas do país que informam as políticas do setor e aumentando a capacidade de melhoria de recolha e uso do conhecimento no setor.

As convicções do autor expressas nesta publicação não refletem necessariamente as opiniões da Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional do Governo dos Estados Unidos.

Créditos da foto:

Página 3: Presidente do AMCOW e Ministro da Agricultura, das Águas e da Reforma Agrária, República da Namíbia

MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DOS MINISTROS AFRICANOS SOBRE A ÁGUA (AMCOW)

A Estratégia 2018-2030 do Conselho dos Ministros Africanos sobre a Água (AMCOW) prioriza quatro pilares de estratégias e quatro prioridades transversais, incluindo a mobilização de financiamento adequado e sustentável para água e saneamento em todo o continente africano. Uma ação essencial desta prioridade é liderar os esforços de defesa para fechar a lacuna de financiamento para investimentos em infraestruturas de água e saneamento.

A estrutura do acelerador global UN ODS reconhece o financiamento como um pilar crítico para alcançar os ODS. Ainda assim, existe uma grande falha de financiamento para a prestação de serviços de água, saneamento e higiene.

A Africa Water Vision (2015-2025) requer um investimento de 64 bilhões de dólares americanos por ano, mas o investimento atual para o setor da água em África é de \$10,5 bilhões por ano, indicando uma lacuna de financiamento de mais de 80%. Os líderes africanos devem assumir compromissos incisivos para trabalhar no sentido de alcançar a meta dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável de acesso universal à água e ao saneamento definida para 2030. Embora seja claro que a situação de cada estado membro é única, o problema do déficit financeiro é comum a todos os países. Algo que é também comum a todos os países é a necessidade de aumentar significativamente a taxa de progresso para o acesso à água, ao saneamento e à higiene.

Em África, o investimento em água e saneamento não só melhora os meios de subsistência e o bem-estar, como é também estimado que produza um retorno económico de cerca de 28,4 bilhões de dólares americanos por ano, ou quase 5% do produto interno bruto (PIB) do continente. Um dólar investido rende 5,50 de dólares americanos em retornos para saneamento e \$2,00 para melhoria no abastecimento de água potável. Além disso, os países pobres com melhores serviços de água e saneamento tiram proveito de um crescimento médio anual de 3,7% do PIB, enquanto outros países sem acesso melhorado tiveram um crescimento médio anual per capita de 0,1% (SIWI, 2004). O valor económico de investir em saneamento e higiene é alto, mas o custo da inação para melhorar o seu acesso a todos é muito maior.



Os responsáveis pela tomada de decisões do setor de WASH devem assumir a liderança na construção de argumentos para a utilização dos fundos existentes de forma mais eficiente por um lado e, por outro, aumentar o montante de fundos para o setor. É importante que tenham a capacidade de ser os principais defensores do setor e de discutir essas questões financeiras críticas com os ministros das finanças, as instituições financeiras e outros intervenientes relevantes. Além do financiamento, isso significa também priorizar o setor de WASH, fortalecer as políticas setoriais e as estruturas legislativas e aumentar o perfil do setor.

É, portanto, de extrema importância compreender os conceitos e as questões financeiras de interesse que são frequentemente levantadas por colegas nos ministérios das finanças, no setor privado e por parceiros de desenvolvimento. Este guia oferece uma visão geral dos conceitos mais importantes e de como iniciar essas discussões. É um complemento do sumário publicado pelo Conselho dos Ministros Africanos sobre a Água (AMCOW) mais recentemente, “[O Sumário Financeiro WASH dos Ministros Africanos](#)”, que fornece mais evidências que apoiam a mobilização de investimento do setor de WASH.

Hon. Carl Hermann Gustav Schlettwein,
Presidente do AMCOW e Ministro da Agricultura, da Água e da Reforma Agrária
República da Namíbia

SOBRE ESTE GUIA

Este guia fornece uma visão geral aos ministros de WASH africanos e às suas equipas dos conceitos essenciais relacionados às finanças necessários para iniciar um envolvimento de forma otimizada com os ministérios das finanças, parlamentares, instituições financeiras e outros tomadores de decisão conceituados. Não é detalhado, mas disponibiliza vários links para recursos e referências adicionais.

O objetivo principal deste guia é apoiar estratégias e abordagens para que os ministros de WASH africanos angariem financiamento adicional para o setor; utilizem os recursos financeiros limitados disponíveis de forma eficaz e melhorem a sustentabilidade financeira geral do financiamento de WASH.

Providencia evidências e dados disponíveis de diversos países africanos que podem ser usados para influenciar a mobilização dos recursos financeiros internos que são tão necessários.

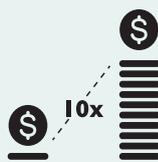
“Mesmo com as reformas, dadas as grandes lacunas de financiamento, especialmente no setor da água e de saneamento, serão necessários aumentos no financiamento do setor público e do setor privado para que os países africanos continuem a melhorar o desempenho económico e social.”

– ICA, 2018

PRINCIPAIS CONCLUSÕES:



Compreender as questões financeiras que são relevantes para os ministros das finanças e outros tomadores de decisão conceituados é um primeiro passo para alcançar a capacidade de defesa dos níveis mais altos de apoio e financiamento.



Em 2016, estimou-se que, para atingir o ODS 6, seriam necessárias contribuições de em média 5% do GRP Regional na África Subariana. **O financiamento atual é 10% menor do que aquilo que é necessário.**



Ainda que o apoio e o financiamento precisem de aumentar e a falta de dinheiro por si só não seja a causa raiz dos problemas do setor da água e saneamento, **as decisões políticas e as políticas feitas pelos ministros de WASH podem ter um impacto positivo considerável no setor da água e saneamento, conforme é demonstrado pelos pareceres fornecidos neste guia.**



Nenhum país da África está atualmente encaminhado para alcançar o acesso universal até 2030. **A maioria dos países mantém uma progressão lenta e, em alguns países, a cobertura diminuiu.**



Com as taxas de progresso atuais, **a África Subariana é quem requer a maior aceleração**, sem a qual alcançará apenas 37% de cobertura para água potável gerida com segurança, deixando para trás 63% dos 2,2 bilhões de pessoas em África até 2030 (UNICEF/OMS, 2021).

FINANÇAS WASH: PROGRESSO E DESAFIOS



PROGRESSO DOS SERVIÇOS DE ÁGUA POTÁVEL, SANEAMENTO E HIGIENE

Entre 2015 e 2020, os países africanos em geral aumentaram o acesso a serviços, no mínimo, básicos relativos a água potável e saneamento entre 60 e 69 por cento e entre 40 a 42 por cento, respetivamente. A defecação a céu aberto diminuiu entre de 19 para 16 por cento.

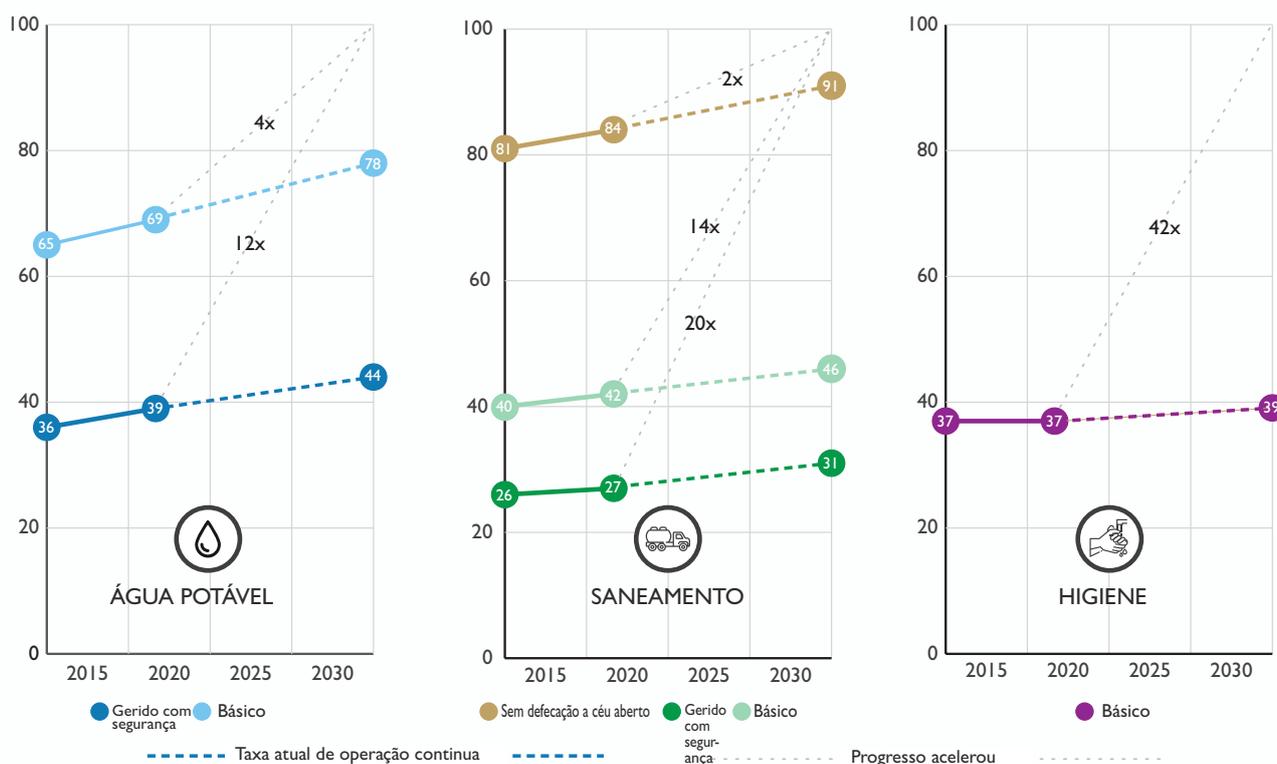
Alcançar mesmo que seja um nível baixo de serviços até 2030 exigirá uma aceleração dramática nas taxas atuais de progresso. Para a cobertura dos serviços básicos de água potável, estes deverão aumentar em quatro vezes e para os serviços de saneamento básico deverão ser 14 vezes mais rápidos.

Os países africanos ainda precisam de ir mais longe para cumprir a ambição das metas globais dos ODS de acesso universal a água potável com gestão segura, saneamento com gestão segura e serviços básicos de higiene até 2030.

Entre 2015 e 2020, a cobertura de água potável administrada com segurança aumentou continuamente de 36 para 39 por cento, mas a cobertura de saneamento administrado com segurança aumentou apenas ligeiramente, de 26 para 27 por cento, e o acesso a serviços básicos de higiene permaneceu inalterado em apenas 37 por cento. Nenhum país está encaminhado como deveria para atingir as metas dos ODS e, em vários países, a cobertura chegou mesmo a diminuir nos últimos 20 anos (OMS/UNICEF 2021).

Para que a África atinja as metas globais dos ODS até 2030, é necessário que as taxas de progresso cresçam pelo menos 12 vezes para a água potável, 20 vezes para o saneamento e 42 vezes para a higiene.

Cobertura de serviços WASH 2015-2020 (%) e aceleração necessária para alcançar a cobertura universal até 2030 em África



Fonte: OMS/UNICEF JMP 2021, com base na Comissão Económica para África (54 países)

A FALHA FINANCEIRA DO SETOR DE WASH EM ÁFRICA

Em geral, o financiamento atual para o setor de WASH em África é inferior a 20% do montante necessário para atingir as metas dos ODS, com o saneamento a mostrar a discrepância mais óbvia. As estimativas recentes do investimento anual para o alcance da meta de saneamento apresentam a [seguinte repartição](#):



\$36
bilhões

para o saneamento básico, do qual a África Subsariana responde por cerca de 50% das necessidades totais de investimento.

\$69
bilhões

para o saneamento gerido de forma segura, do qual a África Subsariana responde por 39% das necessidades totais de investimento.

Estes investimentos podem constituir 1% e 2,4% do Produto Regional Bruto para saneamento básico e gerido de forma segura, respetivamente, mas também terão um impacto positivo no PIB se o acesso universal for alcançado (ver mais detalhes em AMCOW, 2021a).

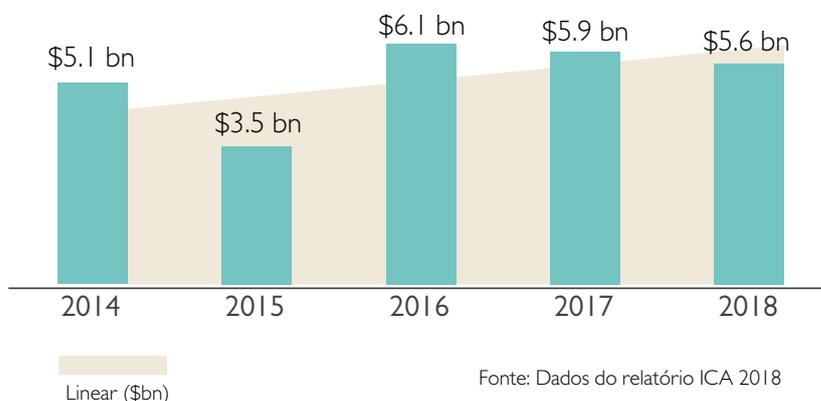
FONTES DE FINANCIAMENTO EXISTENTES

As despesas do governo com WASH variam amplamente. Como percentagem do PIB, variou entre os 0,002% e os 1,82% nos dados do GLAAS 2019, com uma média de 0,4%.

De acordo com o [relatório do Consórcio de infraestruturas para África \(ICA\)](#), os **governos africanos** foram a maior fonte de apoios para infraestruturas e financiamento.

Entre 2014 e 2018, as distribuições de orçamento do governo nacional para o setor da água oscilaram. Em 2018, os orçamentos totalizaram \$5,6 bilhões de dólares americanos, descendo dos \$5,9 bilhões de 2017. A nível nacional, a África do Sul destinou o maior montante para a água e o saneamento, 1,3 mil milhões de dólares americanos, seguida de Angola com \$1 mil milhões.

Investimentos dos governos africanos em infraestrutura de água e saneamento 2014-2018



Os investimentos de **financiamento privado** para água em 2018 foram de 256 milhões dólares americanos (2% do financiamento privado geral de África).

Apesar dos vários compromissos globais desde 2009 que procuraram aumentar a priorização do setor de WASH, a **Assistência Oficial ao Desenvolvimento (ODA)** despendida em WASH estagnou nos últimos dez anos, com uma média de 1,8 bilhões de dólares americanos por ano para o continente africano (estatísticas da OCDE). A maioria da AOD encontra-se sob a forma de empréstimos concessionais para países com os salários mais baixos. A base de credores para a dívida de África continua a mudar das fontes tradicionais multilaterais e bilaterais do Clube de Paris para credores comerciais e credores oficiais não pertencentes ao Clube de Paris (GBAD, AfDB em inglês, 2021).

Não há dados abrangentes disponíveis para **despesas familiares**. Contudo, [dados de 35 países](#) mostram que essas contribuições podem representar 66% dos gastos gerais de WASH por meio de tarifas e investimentos familiares em infraestruturas (UN-GLASS, 2019).

Tendo em conta as dificuldades económicas atuais e os fluxos decrescentes de AOD, o financiamento sustentável do setor pode ser considerado, na melhor das hipóteses, como sendo frágil.

PROGRESSO NOS COMPROMISSOS DA DECLARAÇÃO DE NGOR

A Declaração de Ngor afirma que os ministros africanos se comprometem a “estabelecer e acompanhar as linhas orçamentais de saneamento e higiene que aumentam de forma consistente anualmente para atingir um mínimo de 0,5% do PIB até 2020”. Em 2020, 38 países completaram um relatório do seu progresso comparativamente aos compromissos da Ngor.

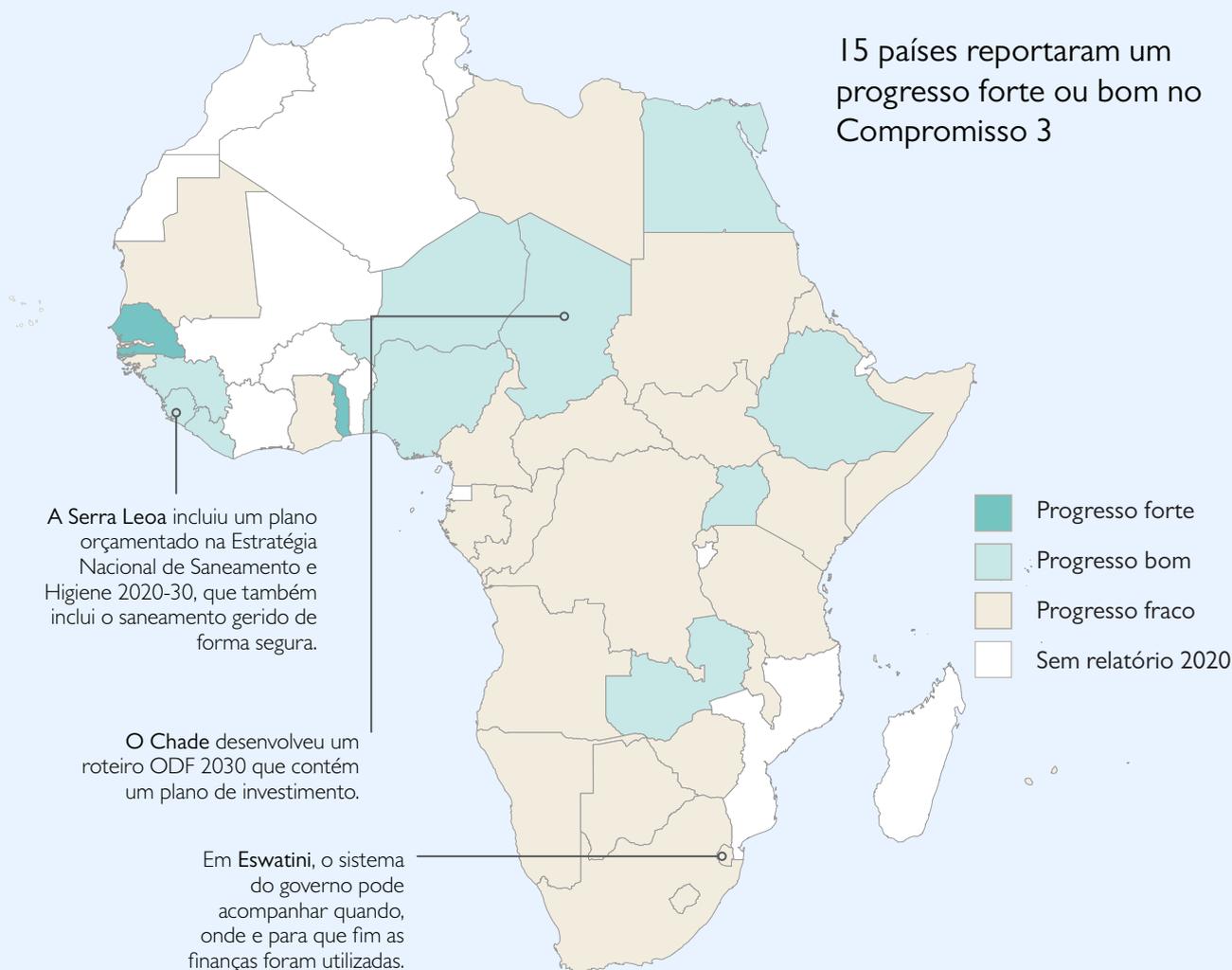
Em média, houve pouca mudança nos países com um progresso forte ou bom no Compromisso 3 desde a base de referência, mas o número de países com um progresso fraco diminuiu.

Desde 2018, sete países desenvolveram planos de investimento para saneamento básico universal e seis países desenvolveram planos de investimento para saneamento administrado com segurança. **Não obstante, cerca de um em cada três países da região não possui um plano de investimento em saneamento básico e higiene.** Ser capaz de acompanhar orçamentos é um pré-requisito para monitorizar o progresso nos objetivos do país.

De acordo com o Sistema de Relatório e Monitorização do setor da Água e Saneamento da AMCOW (WASSMO), em 2016 cinco países alocaram e desembolsaram mais de 0,5% do PIB para saneamento e higiene. De entre estes, três eram na África do Norte.



ESTABELECEM E ACOMPANHAM AS LINHAS ORÇAMENTAIS DE SANEAMENTO E HIGIENE QUE AUMENTAM DE FORMA CONSISTENTE ANUALMENTE PARA ATINGIR UM MÍNIMO DE 0,5% DO PIB



Fonte: AMCOW. Relatório de Progresso Consolidated AfricaSan Ngor Commitment 2020 (imprensa)

CONCEITOS CHAVE EM FINANCIAMENTO DE WASH



Para um acordo sobre o financiamento dos serviços de WASH é útil ter também em consideração conceitos chave, sendo alguns dos quais pouco utilizados tradicionalmente no setor de WASH.

A DIFERENÇA ENTRE "FINANCIAMENTO" E "FINANCIAMENTO REEMBOLSÁVEL".

Para a maioria das pessoas estas palavras têm o mesmo significado, mas para especialistas em finanças têm significados muito distintos. Empregá-los mal leva a mal-entendidos.

- » **O financiamento** é uma quantia de dinheiro fornecida por uma organização ou um governo e surge de três fontes principais, comumente chamadas de '3Ts' (OCDE, 2009), tarifas de clientes (incluindo contribuições de utilizadores e investimentos domésticos); impostos de contribuintes domésticos e transferências de governos nacionais ou doadores internacionais.
- » **Financiamento reembolsável** refere-se a dinheiro emprestado, incluindo empréstimos e títulos que devem ser pagos com juros, assim como ações que devem ser pagas logo que um investidor sair.

A DIFERENÇA ENTRE FINANCIAMENTO CONCESSIONAL E FINANCIAMENTO COMERCIAL

- » **Financiamento concessional** são empréstimos concedidos por agências de desenvolvimento ou por bancos públicos de desenvolvimento com um elemento semelhante a uma doação que não precisam de ser reembolsados. Dispõem de um período mais longo para pagar o empréstimo, abaixo das taxas de juros de mercado, e geralmente incluem um período de carência de vários anos antes que o empréstimo comece a ser pago.
- » **O financiamento comercial** (ou seja, financiamento de fornecedores, microfinanças, empréstimos, títulos, ações) é fornecido por financiadores do setor privado, incluindo bancos, a taxas de juros de mercado. Têm períodos curtos de reembolso, sem elementos de concessão e sem períodos de carência.

Fontes de apoio e financiamento: públicas e privadas



ESPAÇO FISCAL NÃO ENVOLVE APENAS LIMITES PARA ASSUMIR DÍVIDAS

» O **espaço fiscal** tem sido definido como “espaço no orçamento de um governo que lhe permite fornecer recursos para um fim desejado sem comprometer a sustentabilidade de sua posição financeira ou a estabilidade da economia” (Heller, 2005). Os governos, e os ministros das finanças em particular, devem garantir que qualquer aumento nas despesas se reflete em ganhos produtivos para a economia. O setor de WASH é uma infraestrutura intensiva e requer gastos elevados a curto prazo, mas com enormes benefícios a longo prazo. Ao discutir aumentos de orçamento, é importante mostrar como as receitas futuras e a eficiência nos gastos compensarão as despesas de curto prazo (ver mais detalhes em [AMCOW, 2021](#)).

AS INSTITUIÇÕES E OS SERVIÇOS PÚBLICOS COM CAPACIDADE DE CRÉDITO PODEM TER ACESSO A FINANCIAMENTO CONCESSIONAL E COMERCIAL SEM SOBRECARRREGAR OS ORÇAMENTOS NACIONAIS

- » **Ser digno de crédito** significa ter a receita necessária para cobrir os custos das operações e o serviço da dívida (deverá haver uma proporção de pelo menos 1,5 para a maioria dos financiamentos); um mandato legal claro e o âmbito da prestação de serviços; um histórico financeiro sólido com fluxo de caixa líquido positivo ao longo de vários anos; liderança orientada para os negócios; eficiência operacional; um desempenho estável; uma boa gestão de ativos e de planejamento de negócios; um histórico de empréstimos e pagamentos de dívidas; e uma base de ativos como garantia.
- » **As classificações de crédito soberano** também são importantes. Quanto mais elevados, mais barato é ter acesso a um financiamento concessional e de mercado que pode ser direcionado ao setor de WASH, mas muitos países obtiveram classificações de crédito rebaixadas nos últimos anos.



A GESTÃO DE ATIVOS É CRÍTICA PARA A CONFIANÇA NO SETOR DE WASH.

- » **Ativos** significam ativos de capital, como bombas, canalização, estações de tratamento de água e equipamento.
- » **A gestão de ativos** no setor de WASH diz respeito aos processos e às decisões que garantem que os serviços sejam mantidos nos níveis acordados e que o valor dos ativos seja mantido. Trata-se de garantir a vida funcional máxima e o desempenho ideal com o menor custo possível dos componentes físicos dos sistemas de água.

Uma falha de manutenção de ativos pode levar à diminuição da qualidade do serviço e ao aumento dos custos gerais de capital para reposição de pelo menos **60 por cento** (ICA, 2018), enfraquecendo a confiança no setor e nas suas instituições.



POTENCIAIS MECANISMOS E ABORDAGENS DE FINANCIAMENTO



O manual SWA para [Ministros das Finanças](#) “Como fazer com que os investimentos públicos funcionem” descreve quatro áreas de intervenção críticas com potencial para mobilizar mais recursos e fornece muitos estudos de caso com exemplos de como essas abordagens funcionaram em diferentes países.

Maximizar o valor do financiamento público existente ao incentivar o desempenho do setor, através da melhoria da segmentação de subsídios e promovendo um melhor planeamento e uma melhor gestão do setor.

Prós

- Existem muitos exemplos em todo o Continente sobre os processos de desempenho do setor - nem todos impulsionados por reguladores
- As estratégias financeiras para o setor e os planos de financiamento estimados não são difíceis de desenvolver (consultar a próxima secção)
- Identificar as razões para a baixa capacidade de absorção financeira no setor é simples (ver a próxima secção)
- A sociedade civil pode apoiar a criação de mecanismos de responsabilização

Contras

- Requer um alto nível de compromisso político dentro do setor e uma liderança na implementação de processos de desempenho do setor
- Desvendar quem recebe que tipo de subsídios requer conhecimento técnico especializado
- A segmentação de subsídios requer coordenação com outros ministérios setoriais (agricultura, indústria)
- Questões relacionadas com deficiências nos sistemas de gestão financeira pública podem estar fora do âmbito do setor da água a influenciar.

Maior potencial para mobilização de recursos

Menor potencial para mobilização de recursos

Necessidade de menor reforma

Maximização do valor do financiamento existente

Mobilizar mais financiamento

Mobilizar mais financiamento com o estabelecimento de políticas de recuperação de custos adequadas, com a reforma de tarifas, a introdução de impostos vinculados e o estabelecimento de uma série de opções para subsídios cruzados.

Prós

- Fornece os mais elevados níveis de financiamento de todos os mecanismos de financiamento possíveis disponíveis
- Aumenta a qualidade de crédito dos prestadores de serviços e desbloqueia o financiamento concessional para o setor - tem um efeito bola de neve uma vez que atrai financiamento adicional em geral
- Compreender os níveis de financiamento, as tarifas, os processos orçamentais e a tributação é algo simples

Contras

- Requer elevado nível de compromisso político e uma liderança além do setor para introduzir impostos ou reformas tarifárias
- O aumento de impostos e tarifas exige primeiro que haja melhorias na prestação de serviços (investimento inicial necessário) e considerações sobre acessibilidade
- O subsídio cruzado requer um baixo nível de fragmentação (e uma maior coordenação) entre as instituições de WASH, os provedores de serviços e outros setores
- Mobilizar mais financiamento sem melhorar o desempenho do setor e a responsabilidade não levará aos resultados pretendidos

As duas primeiras, através da maximização do valor do financiamento público existente e da mobilização de mais financiamento, normalmente têm um maior potencial para aumentar os recursos do que as duas segundas áreas, financiamento doméstico reembolsável e inovação financeira. Os dois últimos também são altamente dependentes da capacidade do setor de demonstrar que faz um bom uso do financiamento existente.

Aumento de financiamento doméstico reembolsável

Inovação e menos abordagens exploradas

Mais reforma / necessidade de maior nível de disponibilidade

Aumentar o financiamento interno reembolsável com a criação de mecanismos que reduzam os riscos percebidos no setor e ao combinar o financiamento a nível nacional, municipal e familiar:

Prós

- Direcionar o financiamento concessional para as concessionárias e os municípios que podem pagar a dívida libera o financiamento público para as áreas e as populações que mais precisam dele
- As finanças internas reembolsáveis permitem que os países deixem de estar dependentes de ajuda e apoiam o desenvolvimento dos mercados de capitais locais
- Nas zonas onde os bancos públicos de desenvolvimento existem e têm um mandato de água, estes são uma potencial fonte de financiamento adicional que não foi considerada durante as discussões de financiamento do setor em muitos países

Contras

- Exige que os prestadores de serviços do setor sejam considerados dignos de crédito
- Limitações ao espaço fiscal podem limitar a dívida de governos nacionais e/ou locais
- Os fundos combinados requerem um baixo nível de fragmentação (e uma maior coordenação) entre as instituições e os prestadores de serviços de WASH
- Tendo em conta as limitações do setor (ver as duas abordagens anteriores), pode levar de 3 a 5 anos até ao desenvolvimento de um projeto financiável
- O acesso a um financiamento mais barato requer classificações de crédito soberano positivas e estáveis

Encorajar a inovação e as abordagens novas menos exploradas. Incluem fundos climáticos, títulos de impacto social e títulos verdes, por exemplo, mas não têm sido muito usados no setor de WASH e ainda não existem exemplos relevantes de sucesso em África. (Ver a próxima secção sobre o desenvolvimento de uma lógica climática e AMCOW 2021b)

CRIAÇÃO DE ARGUMENTO PARA AUMENTO DO FINANCIAMENTO DE WASH



Os ministros responsáveis por WASH podem aproveitar a experiência adquirida pelo continente durante a negociação do financiamento para o setor com os ministros das finanças e outros tomadores de decisão relevantes, como parlamentares, chefes de estado e instituições financeiras. Algumas questões e recomendações chave estão resumidas aqui.

Porque motivo existe um financiamento disponível mas não está a chegar ao setor?

Compreender e reunir evidências sobre barreiras existentes para financiamento adicional.



Antes de solicitar mais fundos públicos, é importante perceber os fatores que previnem que o setor receba uma maior distribuição. Alguns problemas frequentemente mencionados pelos oficiais de finanças incluem:

- Baixa capacidade de absorção ou taxa de gastos de fundos existentes no setor
- Falta de planos de longo e médio prazo para atingir as metas setoriais estabelecidas pelo governo
- Fraca compreensão dos processos orçamentais e como influenciá-los
- Falta de receita gerada pelo setor
- Noção de que os prestadores de serviços são técnica e financeiramente ineficientes
- O ambiente de administração, política, institucional e regulamentar carece de transparência, estrutura e integridade
- Poucas provas de progresso, valor económico e potencial de WASH para a criação de empregos e desenvolvimento económico.

Resumindo, o setor de WASH é frequentemente visto como sendo “carente” e um gasto de recursos públicos. Assim, é importante reconhecer primeiro as áreas problemáticas e ter um plano de ação para abordá-las antes de solicitar fundos adicionais.

Para obter mais recursos sobre a identificação de entraves, [consulte Mobilização de finanças para WASH: acertar com as bases](#), disponível em três idiomas.



Por que o motivo é que setor de WASH não está a gastar o orçamento anual que lhe é atribuído?

Explorar os motivos para a baixa capacidade de absorção.



Se o setor está a gastar apenas 70 ou 80 por cento dos orçamentos anuais atribuídos, é difícil convencer os tomadores de decisões financeiras a investir mais. O primeiro passo é entender as causas da baixa capacidade de absorção.

Os sistemas de gestão das finanças públicas existentes são um motivo comum, com os desembolsos dos governos centrais às vezes chegando aos prestadores de serviços e aos municípios oito meses após o início do ano fiscal. A aceleração do fluxo de fundos requer uma colaboração com o Ministério das Finanças.

Outra razão comum é que os orçamentos muitas vezes são atribuídos apenas para salários de equipas técnicas descentralizadas ou de prestadores de serviços. Isto significa que existem equipas inteiras a nível distrital sem quaisquer fundos para fazer uma manutenção básica, mas essencial, ou melhorar a qualidade ou a quantidade de água fornecida. Os colaboradores estão lá, têm as competências necessárias, mas a forma como os orçamentos são atribuídos não lhes permite fazer o seu trabalho, o que leva a uma baixa capacidade de absorção.

Disponibilidade de dados financeiros WASH consoante o tipo de financiamento

Com a utilização da [metodologia TrackFin \(OMS, 2021\)](#), os países perceberam que os dados financeiros necessários para desenvolver contas WASH estão geralmente disponíveis, embora muitas vezes altamente fragmentados e difíceis de consolidar. Os países que implementaram o TrackFin são capazes de identificar lacunas de dados e melhorar gradualmente os sistemas de monitorização para melhorar a qualidade e a disponibilidade dos dados.

País Ciclo + ano	TIPO DE FINANCIAMENTO						
	Tarifas (utilizadores)	Despesas do utilizador com auto-abastecimento	Financiamento do governo central	Financiamento do governo subnacional	Doações de doadores bilaterais e multilaterais	Doações e subsídios (ONGs e outros)	Financiamento reembolsável (empréstimos)
BurkinaFaso Ciclo 1 – 2017	Dados disponíveis	Dados disponíveis	Dados disponíveis	Dados disponíveis	Dados disponíveis	Dados disponíveis	Dados disponíveis
Gana Ciclo 2 – 2016	Dados disponíveis	Dados parcialmente disponíveis e estimados	Dados disponíveis	Dados disponíveis	Dados disponíveis	Dados disponíveis	Dados disponíveis
Quênia Ciclo 2 – 2016	Dados disponíveis	Sem dados	Dados disponíveis	Dados disponíveis	Dados disponíveis	Dados disponíveis	Sem dados
Madagáscar Ciclo 1 – 2018	Dados disponíveis	Dados parcialmente disponíveis e estimados	Dados disponíveis	Dados disponíveis	Dados disponíveis	Dados disponíveis	Dados disponíveis
Mali Ciclo 3 – 2020	Dados disponíveis	Dados parcialmente disponíveis e estimados	Dados disponíveis	Dados disponíveis	Dados disponíveis	Dados disponíveis	Dados disponíveis
Marrocos Ciclo 1 – 2014	Dados disponíveis	Dados parcialmente disponíveis e estimados	Dados disponíveis	Dados disponíveis	Dados disponíveis	Sem dados	Dados disponíveis
Senegal Ciclo 1 – 2018	Dados disponíveis	Dados parcialmente disponíveis e estimados	Dados disponíveis	Dados disponíveis	Dados disponíveis	Dados disponíveis	Dados disponíveis
Tunísia Ciclo 1 – 2017	Dados disponíveis	Dados parcialmente disponíveis e estimados	Dados disponíveis	Sem dados	Dados disponíveis	Dados disponíveis	Dados disponíveis
Uganda Ciclo 1 – 2018	Dados disponíveis	Sem dados	Dados disponíveis	Dados disponíveis	Dados disponíveis	Dados disponíveis	Sem dados

Nota: Este gráfico fornece uma visão geral da disponibilidade de dados agregados e não mostra diferenças na disponibilidade de WASH urbana e rural ou por área.

Fonte: OMS 2021

Quanto é necessário para atingir os objetivos do país?

Inspirar com uma visão para o setor e ter um plano para alcançá-la.



Atingir o ODS 6 ou outros objetivos para o setor de WASH requer uma visão comum, mas uma visão sem uma estratégia de financiamento vai permanecer um sonho. Uma estratégia de financiamento do setor de WASH é um plano com prazo determinado para o financiamento sustentável de investimentos de capital, operações e custos de manutenção. É essencial organizar orçamentos anuais para as discussões porque isso identifica:

- Qual o financiamento necessário para criar acesso básico a serviços WASH geridos com segurança para todos (incluindo planos de desenvolvimento de despesas de capital, planos de sustentabilidade financeira, formação de equipas e capacidade, planeamento de emergência, recursos para operação e manutenção, reabilitação, etc.).
- A quantia de rendimento disponível para o setor que seja proveniente de impostos, transferências e tarifas.
- A lacuna financeira e como cobrir os custos com a melhor combinação de recursos.

A falta de um plano unificado para o setor de WASH remete para a falta de uma estratégia. O que poderá impedir o acesso a um financiamento público e privado adicional e torna difícil que os doadores e cidadãos responsabilizem pela falta de sucesso as partes responsáveis social e financeiramente.

Um aspeto importante a considerar é que o financiamento "projeto a projeto" não é algo atraente. Reforça a ideia de que o setor da água irá escoar as finanças públicas, com o simples investimento em ativos e sem ponderação de como estes serão mantidos. Também não demonstra uma visão a longo prazo ou a forma como o setor contribui e coordena com outros componentes críticos da economia, como as áreas da saúde, educação, meio ambiente, agricultura e indústria.

Para mais informações, sobre o acompanhamento de contas WASH pela OMS, visite o [site de contas WASH](#). O SWA disponibilizou também a [ferramenta de controlo de custos WASH SDG](#).



**DE 43 PAÍSES
EM ÁFRICA QUE
RESPONDERAM
AO INQUÉRITO
GLAAS 2018/2019:**

Apenas 10 países aprovaram formalmente políticas de água potável, saneamento e higiene para áreas urbanas e rurais

Apenas 15 países relataram a existência de planos de implementação de água potável, saneamento e higiene aprovados e pelo menos parcialmente implementados para áreas urbanas e rurais

Apenas 24 países têm planos de financiamento para água potável, saneamento e higiene em áreas urbanas e rurais, mas **metade dos países** relatam que os planos de financiamento são implementados de forma insuficiente

Fonte: GLAAS, 2019

Como influenciar processos de orçamento?

O timing é algo importante: compreenda detalhadamente o ciclo orçamental.



O ciclo orçamental é definido pelo ministro das finanças e inclui momentos específicos de consulta e de tomada de decisão. O setor de WASH pode preparar e influenciar algumas decisões cruciais, mas é necessário que tenha evidências para apoiar a sua posição. Com bons dados, envolvendo as partes interessadas certas e participando nas reuniões adequadas, as mudanças podem encontrar-se dentro de um ciclo orçamental.

COMO ABORDAR A QUESTÃO DAS TARIFAS? A NECESSIDADE DE TARIFAS CAUSA UMA REESTRUTURA.

O processo de definição de tarifas é geralmente confrontado por uma tensão entre muitos objetivos de políticas diferentes, incluindo a sustentabilidade financeira dos fornecedores de serviços, o acesso de todos, incluindo grupos sociais vulneráveis e pobres, e a proteção do meio ambiente e da biodiversidade.



As receitas das tarifas são a maior e fonte mais certa de recursos para os prestadores de serviços WASH. Ainda assim, em muitos países africanos, as tarifas dos centros urbanos são muito baixas para atender a qualquer um desses objetivos, ou a estrutura das tarifas é tal que a maioria dos clientes caem no nível mais baixo, mesmo quando têm a capacidade de pagar muito mais. Além disso, mesmo com tarifas bem estabelecidas, as taxas de cobrança são muitas vezes muito baixas e acontece com frequência que os pagamentos não são impostos às instituições públicas.

A consequência do curto prazo é que as receitas tarifárias não são suficientes para cobrir os custos operacionais básicos, a reposição de infraestrutura e o pagamento de juros do empréstimos. As consequências mais sérias a longo prazo são uma deterioração grave dos serviços existentes, da incapacidade de expandir os serviços para comunidades não atendidas, da relutância dos credores no fornecimento de empréstimos e da perpetuação da dependência de ajuda e subsídios.

O défice financeiro criado por tarifas baixas requer subsídios do governo para a sobrevivência dos serviços públicos, que resulta numa situação perversa em que o Estado está efetivamente a subsidiar as populações e as indústrias mais ricas e a contribuir para uma maior deterioração dos bens e serviços.

As tarifas precisam de ser questionadas e revistas ao longo do tempo. Processos de definição de tarifas bem planeados dão voz a todos os utilizadores de água, incluindo aqueles que não têm acesso ao serviço. É fundamental que os ministros das finanças e do setor de WASH discutam as reformas tarifárias, em particular as estruturas tarifárias, tendo em consideração a acessibilidade para os mais pobres e as oportunidades de subsídios cruzados entre as cidades e entre os subsectores WASH dos serviços de abastecimento de água e saneamento.

Como melhorar a eficiência do setor?

Optimização do uso dos fundos existentes.



Ao debater aumentos nos orçamentos, é importante enfatizar a forma como os fundos serão, por consequência, utilizados de forma mais eficiente. Os ganhos rápidos para melhorar a eficiência estão principalmente relacionados à redução de custos e ao aumento da receita, diminuindo a água não lucrativa (NRW).

As reduções de custos podem ser alcançadas com a descoberta da combinação adequada na distribuição de recursos entre despesas de capital e custos recorrentes e da diminuição dos custos de manutenção de capital por meio de manutenção preventiva. As reduções de custos podem ser alcançadas, por exemplo, através de ganhos de eficiência, atingindo o mesmo nível de serviço a um custo mais baixo (por exemplo, através de processos de aquisição mais simplificados), ou através de colaborações com serviços municipais vizinhos para acessar a mais recursos compartilhados.

A NRW (água sem receitas) é a diferença entre a quantidade de água colocada no sistema de distribuição e a quantidade de água faturada aos consumidores (C. van den Berg, 2015 e Kingdom et.al, 2006). Estima-se que a NRW seja cerca de 40–50 por cento da água produzida (Kingdom et.al, 2006). Níveis de NRW elevados refletem grandes volumes de água que são perdidos por vazamentos e não são faturados aos clientes, ou ambos. Afeta seriamente a viabilidade financeira dos serviços públicos de água com a perda de receitas e o aumento dos custos operacionais.

Embora não seja viável eliminar toda a NRW num serviço público de água, reduzi-lo pela metade já pode aumentar em muito a eficiência. A diminuição da NRW pode reduzir os custos recorrentes e aumentar a receita para ajudar a fechar a lacuna financeira. A redução de NRW não é apenas uma questão técnica - requer o fortalecimento do sistema WASH, uma vez que os serviços públicos de água operam com frequência sob uma administração fraca e uma estrutura financeira, com os gestores de serviços que têm de enfrentar várias restrições políticas e económicas.

Para obter mais informações sobre as lições aprendidas para melhorar a eficiência dos serviços públicos de água em África, consulte [este relatório do Banco Mundial](#) (van den Berg e Danilenko, 2017). Para melhorias na eficiência de saneamento ver [AMCOW 2019](#).

Qual é a contribuição do setor de WASH para as ações de mitigação e adaptação em resposta às alterações climáticas?

Desenvolver uma narrativa de financiamento de WASH resiliente ao clima no contexto de contribuições determinadas a nível nacional ao abrigo do [Acordo de Paris de 2015](#).



As contribuições nacionalmente determinadas (NDCs) incorporam os esforços de cada país para reduzir as emissões nacionais e para adaptar-se aos impactos das mudanças climáticas. Em muitos países, o setor de WASH ainda não é explicitamente mencionado nos NDCs, o que impede o desenvolvimento de uma narrativa ou estrutura relacionada com o clima para apoiar o financiamento adicional para o setor.

Uma estrutura de resiliência climática WASH garante que a infraestrutura e os serviços WASH sejam sustentáveis e resilientes aos riscos relacionados com clima, como inundações. Requer também acesso a fundos climáticos. Muitos governos e bancos públicos de desenvolvimento têm acesso a fundos climáticos, mas as evidências sugerem que os investimentos relacionados com a água representam uma pequena parcela dos investimentos favoráveis ao clima.

Os ministros de WASH podem criar evidências e narrativas sobre a ligação entre o setor da água e as mudanças climáticas e estabelecer a lógica para buscar financiamento climático para atrair financiamento adicional para o setor em colaboração com ministros de finanças e ministros do meio ambiente. O setor de WASH pode mostrar como a maioria dos projetos de água se enquadram em projetos de adaptação e como o saneamento preenche todas as caixas na mitigação do clima (por exemplo, eficiência energética, limitação das emissões de gases de efeito estufa) e adaptação (por exemplo, renovação do abastecimento de água, redução do impacto das inundações).

Para obter mais informações, consulte [este relatório sobre o financiamento do clima para a água](#) (ODI/WaterAid, 2020).

Qual é a disponibilidade para financiamento concessional doméstico?



Avaliação das oportunidades através dos Bancos Nacionais de Desenvolvimento Público.

Os Bancos Nacionais de Desenvolvimento Público são uma peça crucial, tanto histórica como atualmente, no financiamento da água nos países onde operam. Em África, existe uma série de países que têm BNDPs nacionais que financiam investimentos relacionados com a água, mas estes têm sido muito limitados até ao dia de hoje. Os BNDPs nacionais que têm um papel ativo na água têm um mandato claro para financiar o setor da água, os meios financeiros para implementar este mandato e o conhecimento e a experiência internos sobre o setor da água. Em África, existem 94 Bancos Públicos de Desenvolvimento [listados](#) com ativos totais de 118,5 bilhões de dólares americanos (AFD, 2020). A maioria está localizada na África Oriental (30) e na África Ocidental (26), mas em termos de valor dos ativos (milhões de dólares) a maior parte vai para o Norte da África.

Os empréstimos são os principais instrumentos financeiros implantados pelos BNDPs no setor da água. Através de empréstimos, os BNDPs nacionais e regionais financiam investimentos, como grandes expansões de redes de distribuição de água e esgotos, estações de transformação em de água em água potável e estações de dessalinização e de tratamento de esgotos. Também financiam cidades e serviços públicos de médio porte, que são mais dignos de crédito.

Em geral, a diferença entre o financiamento dos BNDPs e dos bancos privados nacionais está relacionada com as condições oferecidas e os instrumentos não financeiros disponibilizados pelos BNDPs nacionais. A assistência técnica aos governos locais e aos serviços públicos oferece valor agregado, assim como as condições para o reembolso do empréstimo.

Um dos aspetos mais relevantes para o setor da água é o facto dos BNDPs serem instrumentais para implementação de projetos multissetoriais com subsídios cruzados por natureza. Isso permite a mutualização do risco entre tomadores de crédito de menor (empresas maiores) e maior risco de crédito (municípios menores) e setores de menor e maior risco, permitindo que tomadores menores tenham acesso a condições mais favoráveis.

Existem poucos BNDPs em África com mandato para financiar o setor da água. Em muitos países, os serviços públicos e os municípios dependem historicamente do financiamento do governo central e/ou local para investimentos, o que pode inibir a procura por um financiamento regional ou nacional do BNDP para o setor da água.

O setor de WASH pode discutir com os ministros das finanças e BNDPs nacionais a forma como poderão desempenhar um papel mais imponente no financiamento do setor de WASH, tendo em conta algumas das limitações e das questões fundamentais discutidas acima.

Para mais informações sobre a função dos Bancos Públicos de Desenvolvimento no setor, ver AFD, relatório de 2021.

EXEMPLOS DE BNDPS QUE OPERAM NO SETOR DA ÁGUA INCLUEM:

Caisse de Dépôts et de Gestion Capital em Marrocos

O banco compromete-se a financiar projetos de mitigação e adaptação às alterações climáticas, alinhado com as Contribuições Nacionais Determinadas de Marrocos e é apoiado neste objetivo pela acreditação do Fundo Verde para o Clima (em inglês, GCF). O banco apoiou a preparação e o financiamento de um projeto de dessalinização em Agadir.

O Banco de Desenvolvimento da África Austral (DBSA)

O DBSA pretende desempenhar um papel crucial no fornecimento de infraestruturas de desenvolvimento na África do Sul e no resto do continente africano. As áreas de foco do Banco são os setores de energia, água, transporte e telecomunicações. Os clientes do DBSA incluem municípios, empresas estatais, o setor privado e PPPs. Pode também colaborar diretamente com os governos nacionais e regionais no apoio à gestão de projetos.

ABORDAR O IMPACTO FINANCEIRO DA COVID-19 NO SETOR DE WASH



A COVID-19 teve um impacto financeiro negativo sobre os prestadores de serviços de WASH, principalmente com a diminuição das receitas do fornecimento de água gratuito durante um período de tempo específico e, por consequência do confinamento, com um declínio no consumo de água. Isso fez com que **muitas empresas de serviços públicos sentissem uma pressão** em países como RDC, Gana, Quênia e Togo. Muitos serviços públicos também forneceram água de emergência distribuída por camiões-tanque, em quiosques e estações de lavagem das mãos e, em alguns países (por exemplo **na Costa do Marfim**), houve uma queda nas alocações orçamentais para WASH.

Um ano depois, aqui estão alguns exemplos de como os governos e as empresas de serviços públicos africanos angariaram fundos para cobrir a redução das receitas e o aumento das dívidas dos prestadores de serviços. Contudo, alguns dos aspetos mencionados neste resumo, como a capacidade de crédito, a eficiência e a gestão de ativos, entre outros, deverão ser tratados para garantir a sustentabilidade financeira dos recursos adicionais conferidos ao setor.

Em **Gana**, a água foi fornecida gratuitamente durante três meses, em 2020. Foi implementada uma **tributação de recuperação na saúde** de um por cento resultante da COVID-19 em maio de 2021, com uma Lei do Parlamento. A tributação foi imposta sobre bens e serviços para ajudar a reduzir os efeitos da pandemia nas atividades económicas que foram estimadas em **19 bilhões GHC (\$3 bilhões USD)**. Atualmente, não há um prazo de validade para a tributação.

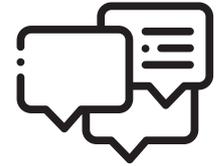
Em **Uganda**, o Ministério de Águas e do Meio Ambiente emitiu uma ordem que proíbe desconexões e encoraja o fornecimento de serviços para cada cidadão e empresa. A Corporação Nacional de Águas e Esgotos de Uganda (NWSC) começou a abastecer quase 200.000 pessoas em áreas com escassez de água com tanques de água de emergência, entre muitas outras ações, para garantir os serviços de água. Como resultado da quarentena, o consumo total diminuiu **41%** e **a receita faturada caiu 50%**. O programa de recuperação financeira inclui a reestruturação das obrigações de pagamento à empresa responsável pelo fornecimento de eletricidade, aos fornecedores de produtos químicos e descartáveis e às instituições financeiras internacionais. Através do **Financiamento da Política de Desenvolvimento da Crise e Recuperação Económica COVID de Uganda**, 300 milhões de dólares americanos de financiamento concessional foram disponibilizados para cobrir os custos acumulados dos fornecedores de água.

Em **Madagáscar**, além de fornecer água gratuita durante dois meses, o governo concentrou-se em **identificar as populações mais vulneráveis** através da colaboração entre o ministério responsável pela proteção social, o ministério da água e do saneamento e organizações da sociedade civil. Os grupos referidos têm recebido subsídios diretos (doações), e **foram montados quiosques com** financiamento fornecido pelo governo e por parceiros de desenvolvimento. Tem havido tipos semelhantes de atividades no **Quênia** e em **Malawi**.

No **Burkina Faso**, no âmbito das medidas sociais relacionadas com a COVID-19, o governo decidiu fornecer água gratuita na parte social da faturação da ONEA (serviço de água). Esse acesso gratuito estendeu-se a reservatórios. O impacto financeiro da diminuição da receita foi estimado pela ONEA em cerca de 6 bilhões FCFA (11 milhões de dólares americanos). Em 2020, a ONEA recebeu um subsídio de 3,5 milhões FCFA da *Agence Française de Développement* para ajudar a compensar a receita que havia sido perdida. O governo planeou 1,5 bilhões FCFA adicionais em 2021 e o restante em 2022.

Na **Etiópia**, os serviços públicos de água desempenharam um papel fundamental na resposta à pandemia COVID-19. Durante o surto, a Autoridade de Águas e Esgotos de Addis Abeba (em inglês, AAWSA) recebeu doações de vários parceiros de desenvolvimento para o fornecimento de água até áreas com baixos rendimentos com a instalação de **tanques de água autónomos** para garantir a continuidade dos serviços, entre outras medidas. Outros serviços públicos também receberam financiamento e suporte técnico, inclusive para a aquisição de produtos químicos para o tratamento de água e manutenção de geradores de energia de reserva.

CONCLUSÃO: POR ONDE COMEÇAR AS DISCUSSÕES SOBRE AS ABORDAGENS FINANCEIRAS



As fontes de financiamento mais tradicionais tendem a exigir menos reformas no setor, enquanto abordagens inovadoras e financiamentos reembolsáveis vêm com requisitos mais elevados em termos de alterações na legislação, regulamentação e configuração institucional. Assim, o nível de desenvolvimento do setor de WASH é um fator importante na consideração de abordagens alternativas.



SE O SETOR JÁ ESTIVER REFORMADO

Os ministros das finanças podem ajudar a desenvolver mercados financeiros que apoiem o setor e os esforços para melhorar a eficiência do setor e dos prestadores de serviços.



SE O SETOR FOR REFORMÁVEL E ESTIVER DISPOSTO PARA REFORMAR

Os ministros das finanças podem apoiar com incentivos financeiros para melhorar a eficiência e encorajar um acesso mais fácil ao financiamento do mercado.



SE, DE MOMENTO, O SETOR NÃO PODE SER REFORMADO COMO UM TODO

Os ministros das finanças podem fornecer apoio direcionado às partes que estão dispostas a melhorar (por exemplo, aos serviços públicos urbanos em cidades maiores), através de incentivos e subsídios bem com um bom planeamento.

As reformas no setor da água podem assumir uma [variedade de formas](#), desde mudanças fundamentais na forma como as políticas de água são elaboradas e implementadas (incluindo reestruturação legislativa e institucional em todos os subsetores) até aos ajustes menores para refinar as configurações e instrumentos de políticas existentes para melhorar a sua eficácia. A OCDE propõe uma abordagem tripartida para que a reforma da água aconteça em termos de financiamento, administração e coerência entre a água e outras políticas setoriais. Estas áreas amplas representam os eixos fundamentais para garantir que as estruturas das políticas de água são sustentáveis e duráveis, mas flexíveis o suficiente para responder às alterações nas condições.

Para uma revisão das reformas do setor da água em Burkina Faso, Quênia, Tanzânia, Uganda e Zâmbia, [consulte este relatório](#). Para uma revisão da reforma do setor de água na Nigéria, [ver este artigo](#).

REFERÊNCIAS



- AFD (2020) Base de Dados dos Bancos de Desenvolvimento Públicos <https://afdshiny.shinyapps.io/developmentbanksdatabase/>
- Banco Africano de Desenvolvimento. 2020. Investir em água e saneamento é a chave para alcançar o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 6, disse VP do Banco aos ministros das finanças africanos.
- Banco Africano de Desenvolvimento. 2021. Perspetivas Económicas Africanas 2021.
- Ahmad, Tameez et al. 2009. Water and Sanitation Sector Reform in Nigeria. 34.ª Conferência Internacional WEDC, Addis Ababa, Etiópia. Artigo consultado 215.
- AMCOW. 2019. "Financing Sanitation and Hygiene in Africa". Um Artigo de Síntese.
- AMCOW. 2020. Relatório de Progresso Consolidated AfricaSan Ngor Commitment (imprensa)
- AMCOW. 2021a. Água, saneamento e higiene. O Sumário de Financiamento WASH dos Ministros Africanos.
- AMCOW. 2021b. Diretrizes da Política de Saneamento Africano.
- Business Insider Africa. 2021. Ganenses nas redes sociais questionam o governo sobre os impostos para água e eletricidade gratuitas relacionados com a Covid-19
- Danilenko, Alexander. 2020. "Water and sanitation in Uganda: two months when the world changed." World Bank blogs
- Devex. 2020. "Utilities struggle to keep the taps on amid COVID-19"
- Devex. 2021. "World Water Day: How the WASH landscape has changed in the COVID era"
- GIZ. 2018. "Review of Sector Reforms and Investments". "Key Findings to Inform Future Support to Sector Development". Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ): Bonn
- Fonseca, C., Mansour, G., Smits, S. 2021. O papel dos Bancos Públicos Nacionais de Desenvolvimento no financiamento do ODS 6 de água e saneamento, os objetivos relacionados com a água do Acordo de Paris e a proteção da biodiversidade. Agence Française de Développement (AFD) (imprensa)
- Hutton, Guy and Mili Varughese. 2020. Hutton, Guy and Mili Varughese. 2020. "Global and Regional Costs of Achieving Universal Access to Sanitation to Meet SDG Target 6.2". UNICEF: Nova Iorque.
- Heller, Peter. 2005. "Back to Basics". Espaço Fiscal: O que significa e como chegar a ele. "In Finance and Development". IMF: Washington DC.
- InfoNile. 2020. Em Addis Ababa, a Covid-19 é um desafio e também uma oportunidade
- Infrastructure Consortium for Africa (ICA). 2018. Infrastructure Financing Trends in Africa -2018. "The Infrastructure Consortium for Africa Secretariat c/o African Development Bank".
- Manson, N., Pickard M., Watson, C., Klanten, B. and Calow, R. 2020. "Just add water: a landscape analysis of climate finance for water". ODI/WaterAid.
- OECD. 2009. "Managing Water for All: An OECD Perspective on Pricing and Financing". OECD: Paris.
- OECD. 2012. "Meeting the Water Reform Challenge". Resumo Executivo. OECD: Paris
- Pories, L., Fonseca, C. e Delmon V, 2019. "Mobilising Finance for WASH: getting the foundation right". Water.org, IRC e O Banco Mundial.
- Sanctuary, Mark & Tropp, Hakan. (2004). "Making Water a Part of Economic Development: The Economic Benefits of Improved Water Management and Services". SIWI: Suécia
- Sanitation and Water for All (SWA). 2020. "Water and Sanitation: How to Make Public Investment Work". Um Manual para os Ministros das Finanças. SWA: Nova Iorque.
- Sanitation and Water for All (SWA). 2020. Experiências do país com a COVID-19 e WASH
- Análise global UN-Water e avaliação de saneamento e água potável (GLAAS). 2019. Sistemas nacionais de apoio à água potável, saneamento e higiene: relatório da situação global. Genebra: Organização Mundial da Saúde
- van den Berg, Caroline e Alexander Danilenko. 2017. "Performance of Water Utilities in Africa." Washington DC, Banco Mundial.
- WaterAid. 2021. Missão crítica: investir em água, saneamento e higiene para uma recuperação económica saudável e verde.
- Banco Mundial. 2020. "Uganda COVID-19 Economic Crisis and Recovery Development Policy Financing".
- Banco Mundial. 2020. Na Etiópia, mantimento do fluxo de água durante a resposta COVID-19 (Coronavírus)
- Organização Mundial da Saúde (OMS) e Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF). 2021. Progresso na água potável, saneamento e higiene domiciliar 2000-2020: cinco anos após o início do ODSs. Genebra.
- Organização Mundial da Saúde (OMS). 2021. Reflexões sobre TrackFin 2012–2020: principais resultados, lições aprendidas e o caminho a seguir. Genebra: OMS



AMCOW:

Conselho dos Ministros Africanos sobre a Água
(AMCOW)

11 T. Y. Danjuma St,
Asokoro, Abuja
Nigéria

+234 90 96 07 41 66
info@amcow-online.org
www.amcow-online.org

Twitter: @amcowafrika
Facebook: @amcowafrika
YouTube: AMCOW Africa
LinkedIn: AMCOW Africa